

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS PARA A SISTEMATIZAÇÃO

da aprendizagem de estudantes da graduação

Fernando Wanderson de Lima Costa ¹

Morgana Sousa de Melo ²

Letícia dos Santos Carvalho ³

¹ Graduando em Letras – Língua Portuguesa - UFRN

² Graduanda em Letras – Língua Portuguesa – UFRN.

³ Professora Adjunta da UFRN. Doutora em Educação.

RESUMO

A organização da rotina de estudos é um dos grandes desafios vivenciados por estudantes universitários. As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano de grande parcela dos alunos e alunas da graduação. Contudo, paradoxalmente, não são usadas efetivamente para organizar as aprendizagens, apenas para a busca de informações. Nessa direção, o trabalho relata e analisa a experiência do uso de recursos digitais para organização de estudos. Para tanto, apresentam-se atividades desenvolvidas em uma ação de extensão organizada sob o princípio da aprendizagem ativa. Realizaram-se práticas utilizando os recursos digitais Coggle, OneNote e Padlet. A metodologia ativa utilizada na produção dos materiais evidenciou que tais estratégias de sistematização e organização têm a potencialidade de contribuir para a criação de hábitos de estudos mais efetivos e autônomos.

Palavras-chave: organização dos estudos; sistematização da aprendizagem; recursos digitais.

DIGITAL RESOURCES USED TO SYSTEMATIZE the learning process of undergraduate students

ABSTRACT

The organization of a study routine is one of the greatest challenges experienced by undergraduate students. Digital technologies are part of the daily lives of a large portion of these students. However, paradoxically, they are not used effectively to organize the process for learning, but merely to search information. In this sense, this article reports and analyzes the experience of using digital resources for the organization of the process of learning. To this end, activities developed in a University Extension Project organized under the concept of active learning are presented here. Practice activities were carried out using the digital resources Coggle, OneNote and Padlet. The active methodology used in the production of the materials in the Extension Project showed that systematization and organization strategies have the potential to contribute to create more effective and autonomous study habits.

Keywords: organization of studies; systematization of learning; digital resources.

EL USO DE RECURSOS DIGITALES PARA LA SISTEMATIZACIÓN del aprendizaje de estudiantes de grado

RESUMEN

La organización de la rutina de estudio es uno de los grandes desafíos que experimentan los estudiantes universitarios. Las tecnologías digitales forman parte de la vida cotidiana de gran parte de los alumnos y alumnas de grado. Sin embargo, paradójicamente, no las utilizan para organizar sus estudios, tan solo para buscar información. En este sentido, el trabajo expone y analiza la experiencia al usar recursos digitales para la organización de los estudios. Por ello, se presentan las actividades desarrolladas en una acción de extensión organizada según el principio de aprendizaje activo. Se realizaron prácticas utilizando los recursos Coggle, OneNote y Padlet. Las metodologías activas utilizadas en la producción de materiales constataron que dichas estrategias de sistematización y organización tienen la capacidad de contribuir en la creación de hábitos de estudio más eficientes y autónomos.

Palabras-clave: organización de los estudios; sistematización del aprendizaje; recursos digitales.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade encontra-se em uma época tipicamente “conectada”. Nota-se que, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), novas ferramentas e suportes tecnológicos estão cada vez mais presentes precocemente nas práticas sociais dos indivíduos, modificando, inclusive, a representação do tempo e espaço (KENSKI, 2003).

A interação em rede e ações práticas realizadas pelos sujeitos configura a criação de uma própria cultura advinda do ciberespaço e do uso desses recursos digitais. Conforme Lévy (1999, p.17), essa interação em rede das pessoas faz emergir a cibercultura, sendo esta definida como um “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço”. Por conseguinte, essas novas mudanças irão direcionar e afetar as ações práticas das pessoas, e as implicações diante do modo como agem no mundo.

Marc Prensky (2001) discute termos como “Nativos Digitais e Imigrantes digitais” para se referir ao contato com a nova cultura digital, sendo o primeiro concebido como falantes nativos da linguagem digital e o segundo termo é sobre os que, apesar de terem nascido fora do contexto do mundo digital, adotaram as novas tecnologias em suas práticas.

No âmbito acadêmico, compreende-se que essa cultura digital pode oferecer contribuições significativas, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), pois fornecem outras perspectivas de aquisição de conhecimento que auxiliam nos processos, tanto de aprendizagem quanto de sistematização do que é aprendido.

As TDIC, com suas funcionalidades, têm a potencialidade de contribuir como um grande suporte para a realização de novas práticas de estudos. Entretanto, o uso inadequado das tecnologias é uma das razões pelas quais os estudantes não estão conseguindo organizar suas aprendizagens, e assim se sintam desmotivados a

estudar (SILVA, 2016). Nesse sentido, depreende-se que a utilização desses recursos deverá ser realizada de forma consciente.

Com efeito, o presente artigo tem como objetivo descrever e analisar uma experiência com uso de recursos digitais como estratégia de organização da aprendizagem de estudantes universitários, fomentando a discussão sobre a utilização de estratégias de sistematização e organização de estudos autônomos através de recursos tecnológicos.

Para tanto, apresenta-se uma experiência advinda dos encontros ministrados em um curso de extensão intitulado “Estratégias de estudo para melhor organizar a aprendizagem”, ofertado para os alunos da graduação do CERES/UFRN – Campus Currais Novos e público externo.

O curso objetivava fomentar a organização das aprendizagens dos alunos e alunas da graduação, a partir de instrumentos e estratégias com a potencialidade para contribuir na sistematização do que é estudado no contexto universitário. A proposta foi pensada partindo-se do pressuposto que uma das grandes dificuldades dos estudantes é organizar o seu tempo de estudo autônoma.

As ações foram planejadas e executadas por monitores do projeto “Utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem”, que objetivava discutir o uso das TDIC no contexto contemporâneo, com vistas a compreender os novos cenários, problemáticas e práticas sociais relacionadas às novas tecnologias da informação e comunicação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo, que consiste na descrição e análise de uma experiência desenvolvida em um curso de extensão voltado para alunos da graduação do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), do Campus de Currais Novos, é de abordagem qualitativa, que consiste na interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados em seus princípios básicos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na oportunidade, foram elaboradas atividades com os recursos digitais Google, Padlet e OneNote. A escolha dos recursos deve-se ao seu potencial de contribuição para a sistematização das aprendizagens, à facilidade de uso e à disponibilidade on-line, de forma gratuita, podendo ser usado em computadores e celulares.

QUADRO 1: Recursos digitais selecionados para a realização do curso

Recurso	Utilização	Onde encontrar:
COGGLE	Criação de mapas mentais, que é uma estratégia de organização e sistematização visual, a partir de uma estrutura ramificada e conectada hierarquicamente. Faz uso de símbolos, cores e imagens, fomentando o desenvolvimento da capacidade de síntese e análise. Essa estratégia contribui para a retomada mais rápida do que foi estudado.	https://coggle.it/
PADLET	Produção de murais interativos, que permite organizar a rotina de estudos e de projetos pessoais através seus recursos disponíveis dentro da plataforma, favorecendo uma nova forma de aprendizagem.	https://pt-br.padlet.com
ONENOTE	Produção de blocos de anotações que favorece a organização de ideias. Permite a inserção de arquivos como vídeos, áudios, links, fotos e dispõe da função de criar desenhos.	https://www.onenote.com/download?omkt=pt-br

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

A utilização dos recursos possibilitou a criação de produções individuais de murais, mapas conceituais, mapas mentais e estratégias de elaboração de tópicos para organização de ideias e informações a partir de diferentes temáticas. A atividade foi aberta para a comunidade acadêmica interna e externa, com a inscrição de 13 alunos. Abaixo, o percurso metodológico adotado nos encontros.

QUADRO 2: Percurso metodológico adotado na execução dos encontros

ETAPAS	ATIVIDADE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1ª	Retomada de conceitos e características de mapas mentais físicos para em seguida, abordar os mapas mentais na versão digital. Apresentação de aplicativos e sites. Utilização do Coggle para criação de mapas mentais no formato digital.	Criar de mapas mentais com uso de recursos digitais disponíveis na <i>internet</i> , em especial o Coggle.
2ª	Apresentação do recurso digital Padlet como ferramenta colaborativa <i>on-line</i> , considerado também um ambiente virtual de aprendizagem que possibilita a interação de vários usuários.	Utilizar o recurso Padlet para a criação de murais digitais.
3ª	Apresentação do <i>software</i> OneNote e suas funcionalidades como estratégia de elaboração de tópicos.	Criar cadernos digitais e organizar as ideias a partir da estratégia da topicalização.
4ª	Partilha das produções desenvolvidas. Discussão sobre a viabilidade e a pertinência dos recursos digitais para a sistematização da aprendizagem.	Compartilhar as produções realizadas e as contribuições dos recursos digitais para a vida acadêmica.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

No quadro encontram-se as etapas de execução do curso com ênfase nos recursos digitais, que serão o nosso objeto de discussão e análise.

A organização de cada encontro pautou-se na exposição dialogada de conceitos, sempre atentando para as demandas dos participantes. Em seguida, era realizada a elaboração da sistematização das aprendizagens. Para tanto, os recursos Coggle, Padlet e OneNote foram trabalhados individualmente em três encontros, cada encontro tendo um momento teórico e posteriormente um momento prático, com o objetivo de propiciar aos alunos o conhecimento de novas estratégias de sistematização e organização de estudos.

Ao trabalhar cada recurso de forma individual, os encontros contaram com momentos de exposições e discussões acerca dos conceitos, principais características e as contribuições de cada estratégia. Logo após, foram propostas as produções individuais para oportunizar a utilização dos recursos e colocar em prática o que foi aprendido.

Os dados foram recolhidos a partir das produções individuais dos participantes e da aplicação de questionário com perguntas abertas para verificar se os resultados tinham sido alcançados. O questionário consistiu em três perguntas abertas e objetivou coletar as visões dos participantes acerca da experiência vivenciada com o uso dos recursos digitais, conforme descrito no quadro abaixo:

QUADRO 3: Questões aplicadas com os participantes.

QUESTÃO	OBJETIVO
1. Quais as contribuições o curso proporcionou para a sua sistematização de estudos?	Verificar as contribuições do curso para a organização e sistematização da aprendizagem.
2. No decorrer do curso você encontrou alguma dificuldade com o uso das tecnologias digitais?	Identificar as dificuldades encontradas com o uso das ferramentas digitais no decorrer do curso.
3. Qual a sua opinião sobre as funcionalidades dos recursos utilizados (Coogle, OneNote e Padlet)?	Compreender as visões sobre as funções dos recursos Coogle, OneNote e Padlet.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O questionário foi respondido por 13 participantes, os quais serão identificados no texto pela inicial P, seguida do número correspondente à sequência numérica que o designará, para preservação das identidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do curso, os participantes tiveram encontros presenciais voltados para uma aprendizagem ativa, a qual

[...] utiliza a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. (MITRE et. al.2007, p.3)

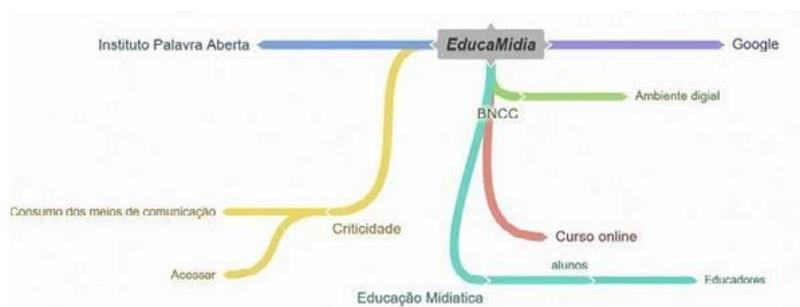
Assim como sugerem os autores, os discentes envolvidos no curso de extensão foram agentes ativos no processo de aprendizagem, fazendo uso de diferentes instrumentos e estratégias, com o propósito final de elaboração de uma estratégia de sistematização da aprendizagem fazendo uso de um recurso digital gratuito.

Tendo em vista os encontros realizados no curso, com os recursos Coogle, Padlet e OneNote, respectivamente, seguiremos essa sequência para a apresentação e discussão das produções.

No que diz respeito às produções dos participantes, no primeiro encontro o foco do trabalho foi a construção de mapas mentais digitais através do recurso digital Coogle.

Na figura 1, observa-se a produção final realizada por uma participante:

Figura 1: Produção de um mapa mental digital realizado no Coogle.



Fonte: Registro de tela da produção realizada por um participante do curso, 2019.

O mapa mental foi construído a partir da leitura do texto “Instituto Palavra Aberta lança iniciativa de Educação Midiática em parceria com o Google” (SALAS, 2019), que tratava sobre a educação midiática. Em linhas gerais, o texto buscava expor sobre o “Educa Mídia”, programa alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que havia sido lançado pelo Instituto Palavra Aberta, em parceria com o Google, que buscava apoiar o desenvolvimento de habilidades midiáticas com os alunos e educadores, estimulando o senso crítico e o acesso aos meios de comunicação. A partir disso, observa-se que na produção do mapa mental, apresentada na figura 1, foi realizada a síntese de informações gerais acerca do texto apresentado, de tal modo em que o participante conseguiu fazer a conexão das ideias principais e secundárias, bem como organizá-las com êxito. Dessa forma, ficou evidente que o objetivo da construção do mapa digital foi alcançado.

Destaca-se aqui que o objetivo era realizar a leitura de textos curtos, ao qual deveriam ser discutidos e sistematizados com o uso de recursos digitais, o que justifica a seleção do material.

No segundo encontro, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o recurso digital Padlet e suas funcionalidades. Na figura 2, observa-se a produção final realizada por um participante:

Figura 2: Produção de um painel virtual realizado no Padlet.



Fonte: Registro de tela da produção realizada por um participante do curso, 2019.

O mural virtual foi produzido a partir da leitura do texto intitulado “Como usar o Whatsapp na escola” (NOVA ESCOLA, 2016), que tratava sobre as funções da rede social WhatsApp e sua inserção no âmbito educacional.

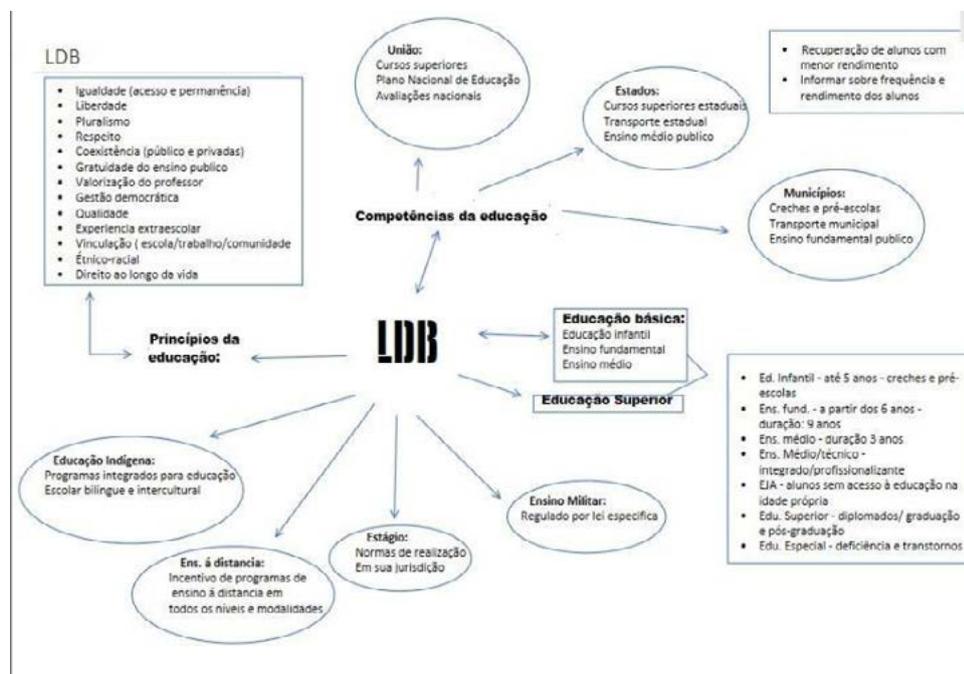
A partir da produção, os participantes puderam compartilhar suas ideias e realizar comentários com os demais participantes do curso, colaborativamente, de forma a sintetizar o que foi discutido, fazendo uso também das funcionalidades do Padlet para apresentar suas ideias através de fotos, textos e links.

O Padlet, por ser um recurso muito semelhante com sites ou redes sociais, somada à facilidade de utilização, teve uma grande aceitação por parte dos participantes. Logo, compreende-se que esses recursos digitais fornecem suporte para o acesso à informação e à comunicação entre as pessoas em suas relações sociais, de maneira mais prática e em tempo real, o que modifica as relações sociais, hábitos, consumo, produção e distribuição da informação, a partir do uso das tecnologias digitais. É o desenvolvimento de uma nova cultura: a cultura digital (LEMOS; LÉVY, 2010). Essa nova cultura também modifica as formas de organização das aprendizagens que, além de mais dinâmicas e interativas, fazendo uso de diversas linguagens, podem se efetivar a partir de práticas colaborativas de estudo e do contato virtual.

No terceiro encontro, a partir da explanação sobre estratégias de elaboração

de tópicos, os alunos conheceram o recurso digital OneNote. A proposta para uso desse recurso teve como objetivo a organização de ideias de materiais disponibilizados pelos ministrantes, bem como os próprios materiais que estão sendo estudados nas aulas da graduação dos participantes. Desse modo, na figura 3, apresentamos o produto elaborado no recurso OneNote.

Figura 3: Produção de um bloco de anotações realizado no OneNote.



Fonte: Registro de tela da produção realizada por um participante do curso, 2019.

Na produção apresentada, a participante teve a oportunidade de utilizar a ferramenta conforme a sua necessidade, a partir do seu próprio texto. Observa-se que foi realizada a síntese da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB 9394/96), um documento relativamente extenso, que foi estudado pela autora do bloco de anotações. A sistematização foi realizada a partir de tópicos e esquema, o que facilita o resgate das informações principais de forma rápida, sendo este um dos objetivos do curso: contribuir na sistematização do que é estudado no contexto universitário, de forma a facilitar o momento de revisão dos conceitos. O objetivo foi alcançado de forma satisfatória, como é evidenciado na figura 3.

Diante do exposto, a partir das atividades práticas desenvolvidas com os recursos digitais apresentados no decorrer do curso, foi possível observar, nas produções finais, a mudança de comportamento dos alunos quanto à organização e sistematização da aprendizagem, o que também foi sinalizado nas respostas dadas ao questionário aplicado.

Quando questionados sobre as contribuições da tecnologia para organização da aprendizagem, os participantes afirmaram que obtiveram melhor aproveitamento do tempo e estudo por planejar e organizar com mais eficácia, a partir dos recursos digitais. Pi alega: *“agora eu sei como otimizar meu tempo, realizando tudo que tenho que fazer além de utilizar as ferramentas digitais para avaliar meus estudos e até na elaboração de trabalhos na graduação”*.

Desse modo, pode-se notar a relevância da presença tecnológica no andamento das atividades desenvolvidas pelos participantes, agindo ativamente em suas tarefas acadêmicas. Kenski (2003, p.29) corrobora esse pensamento, ao afirmar que a utilização dessas ferramentas *“altera todas as nossas ações, as condições de pensar*

e de representar a realidade, particularmente no que se refere à maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar”.

Nessa perspectiva, os recursos digitais on-line proporcionam outras experiências no modo como os indivíduos interagem com o conhecimento. Segundo Belloni (2008)

[...] o uso pedagógico adequado das TIC favorece estas interações, na medida em que cria ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e mais democráticos do que a sala de aula convencional, favorecendo a aprendizagem colaborativa (BELLONI, 2008, p. 728).

De acordo com a autora, essa nova prática educacional foge dos métodos tradicionais de aprendizagens, na qual proporciona um estímulo por parte dos envolvidos na realização de estudos mais dinâmicos e interativos.

O modelo tradicional de simplesmente ouvir um conteúdo a ser transmitido não atende mais aos novos cenários educativos. Faz-se necessário que o sujeito tenha uma postura ativa sobre o que está sendo ensinado, para que aconteça a aprendizagem e o uso dos recursos apresentados, aos quais tem a potencialidade de contribuir nesse processo.

Para Prensky (2001), as alunas e alunos do atual sistema educacional não são os mesmos de antes, são nativos digitais, pois estão, em todo momento, recebendo diversos tipos de informações e interagindo com as novas mídias digitais. Com isso, destaca-se uma geração de estudantes modernos, cada vez mais atrelados ao mundo digital, com suas preferências e formas específicas de aprender a partir de ambientes virtuais. Para tanto, é relevante pensar em inovar as estratégias metodológicas que englobam os recentes modos de ensinar e aprender, que foquem não apenas no ensino e sim, principalmente, na aprendizagem.

No que tange às possíveis dificuldades no uso das tecnologias digitais, P₂ afirma que *“[...] a princípio me sentia insegura frente ao uso das TDIC, achei que não aprenderia a usar esses tipos de recursos”*. P₃ certifica que *“Sim, alguns comandos possíveis manualmente, é dificultado no meio digital”*. P₄ relata que *“No decorrer do curso, encontrei sim, algumas dificuldades, pois trabalhamos com programas e aplicativos que eu não conhecia, então foi tudo novo, mas manuseei e aprendi a usar perfeitamente”*.

Nessa perspectiva, embora os participantes sejam concebidos como “Nativos Digitais” (PRENSKY, 2001), por terem nascido em meio à “terceira revolução”, no que se refere desenvolvimento de recursos digitais, é perceptível que ainda enfrentam alguma dificuldade como os “imigrantes digitais”, mas que, frente ao uso de novas ferramentas tecnológicas, respondem de forma rápida às novas exigências, algo bem característico dos nativos digitais.

As dificuldades sinalizadas são importantes indícios da falta de uso das tecnologias digitais voltados para a educação. Aqui, destaca-se que os recursos apresentados não foram criados para fins educativos específicos, mas que podem ser usados e adaptados para esse fim, de acordo com a intencionalidade.

Um aspecto relevante é o desenvolvimento de práticas colaborativas para a sistematização da aprendizagem, pois as dificuldades foram sendo sanadas no coletivo, a partir da interação entre sujeitos e recursos.

Por fim, em relação aos os recursos utilizados (OneNote, Coggle e Padlet), questionados sobre quais eram seus pontos de vista diante suas funcionalidades, P₅ admite: *“O recurso que mais utilizo é o OneNote. Ele foi um ótimo instrumento para realizar meus mapas mentais para a forma digital”*. P₆ reitera que *“As funcionalidades*

dades dos recursos utilizados foram bastante úteis para realizar a sistematização de meus estudos”. Já P7 afirma que o “OneNote, excelente ferramenta de estruturação dos conteúdos ajudando a fixar e compreender os assuntos”. P8 relata que “[...]cada um apresenta suas particularidades que deixa à vontade para escolher o que disponibiliza o melhor design para ajudar na exposição do conteúdo abordado”.

As afirmações vão ao encontro das ideias de Kenski (2003), ao afirmar que as novas tecnologias não são orientadas para as mesmas finalidades, pois há diferentes graus de complexidade e variadas funções. Como afirma a autora, foi possível verificar por meio das produções apresentadas, em que os alunos compreenderam as finalidades, o modo operacional e funcional de cada recurso, visando aplicar as suas necessidades dentro de cada ambiente virtual. Além disso, percebe-se que agem de modo autônomo no processo de aprendizado. Sobre essa autonomia, Belloni (2008, p.728) afirma ser uma

[...] qualidade indispensável ao desenvolvimento da autodidaxia, uma competência ao mesmo tempo propiciada por elas e necessária, até mesmo imprescindível, na apropriação das técnicas de informação e comunicação que povoam nossa existência. Esta competência, relacionada com a capacidade de “aprender a aprender” de que falam os discursos educacionais em voga, é fundamental para a vida social contemporânea, seja para o trabalho, seja para a cidadania.

Conforme a autora, a autodidaxia contribui para uma aprendizagem mais significativa, pois a apropriação de novos conhecimentos de forma individual e com o suporte das TDIC se torna necessária diante das novas exigências da vida cotidiana.

A utilização de estratégias de sistematização do que foi estudado também é considerada uma metodologia ativa da aprendizagem, pois é capaz de

[...] proporcionar ao aluno a capacidade de transitar de maneira autônoma por essa realidade, sem se deixar enganar por ela, tornando-o também capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos do campo profissional e produzir um futuro no qual, a partir da igualdade de fato e de direito, cresçam e se projetem as diversidades conforme as demandas do século XXI. (CAMARGO, DAROS, 2018, p. 12)

Nesse sentido, pode-se evidenciar que a utilização dessas estratégias tem a potencialidade de contribuir efetivamente para construção do conhecimento, bem como para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Dessa forma, após as respostas acerca dos resultados obtidos e dos materiais produzidos pelos discentes, compreende-se que os participantes agiram ativamente durante as propostas apresentadas, como também fizeram bom uso dos recursos apresentados com suas devidas especificidades e finalidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, objetivou-se evidenciar as contribuições da utilização de recursos digitais para a sistematização de aprendizagem, o que se mostrou relevante, por apresentar uma questão que permeia o ensino superior, tratando de questões da aprendizagem, em especial na forma em que esses alunos organizam o tempo de estudo.

A partir dos dados obtidos, evidenciou-se a potencialidade dos recursos digitais para a sistematização da aprendizagem, seja de forma individual, seja de forma coletiva. Para tanto, o engajamento ativo dos alunos em seu processo de aprendizagem é fundamental.

A dificuldade apresentada focou-se na forma de utilização inicial dos recursos, o que reforça a importância de atividades serem oferecidas para a comunidade, em geral, e à comunidade acadêmica, em específico.

Salienta-se a importância de se fazer uso de recursos digitais para a sistematização da aprendizagem, pela facilidade de compartilhamento e a possibilidade de se realizar atividades colaborativas. Um desafio é que há um investimento de tempo para a organização dos estudos neste formato. Contudo, podemos refletir: qual a evidência de que se aprendeu algum conteúdo após uma aula? As produções aqui apresentadas podem ser uma possível resposta.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. Infância, Mídias e Aprendizagem: Auto-didaxia e Colaboração. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104-Especial, p.717-746, out. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 de nov. de 2020.

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 2003. Disponível em:<https://elivros.info/livro/baixar-tecnologias-e-ensino-presencial-e-a-distancia-vani-moreira-kenski-epub-pdf-mobi-ou-ler-online> . Acesso em: 10 de nov. de 2020.

LE MOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, v. 13, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**/ Pierre Levy: tradução de Carlos Irineu da Costa. - São Paulo: Ed. 34, 1999 264 p. (Coleção Trans).

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.112, 26 jul. 2007. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000900018&tlng=pt . Acesso em: 10 de nov. de 2020.

NOVA ESCOLA. Como usar o Whatsapp na escola. In: **Nova Escola**, 26 de Julho de 2016. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4688/como-usar-o-whatsapp-na-escola>>. Acesso em 17 de outubro de 2019.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em:<http://crisgorete.pbworks.com/w/file/attach/58325978/Nativos.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> acesso em: 17 de agosto de 2020.

SALAS, Paula. Instituto Palavra Aberta lança iniciativa de Educação Midiática em parceria com o Google. In: **Nova Escola**. 06 de Junho de 2019 disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17624/instituto-palavra-aberta-lanca-iniciativa-de-educacao-midiatica-em-parceria-com-o-google>>, acesso em 17 de fevereiro de 2020.

SILVA, Thayse O. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2016.